

MILHO – 22/02/2021 a 26/02/2021

Nova plataforma de informações da Conab. [Clique aqui para saber mais!](#)

Análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	37,70	65,64	67,20	78,25%	2,38%
Londrina/PR	R\$/60Kg	41,20	73,00	74,10	79,85%	1,51%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	43,83	80,00	79,17	80,63%	-1,04%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	43,50	66,00	65,00	49,43%	-1,52%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	49,00	77,00	77,00	57,14%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	43,50	85,50	89,50	105,75%	4,68%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	43,00	82,00	82,00	90,70%	0,00%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	54,00	78,50	76,00	40,74%	-3,18%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	145,33	215,47	218,40	50,28%	1,36%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	171,70	249,60	244,00	42,11%	-2,24%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	53,63	102,85	105,29	96,35%	2,37%
Importação - ARG	R\$/60Kg	55,76	100,66	99,93	79,21%	-0,73%
Paridade Exp - Paranaguá	R\$/60Kg	43,21	76,11	77,81	80,07%	2,24%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	52,74	83,76	85,23	61,62%	1,76%
Dólar	R\$/US\$	4,44	5,40	5,47	23,30%	1,37%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

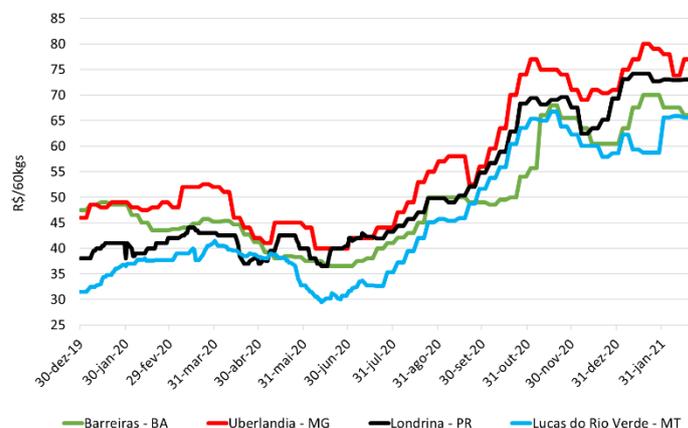
**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 18,45/60Kg (MT e RO), R\$ 24,51/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 22,59/60Kg (BA, PI, MA e TO) e N (exceto RO e TO) e NE (exceto BA, PI e MA) R\$ 24,27/60Kg

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



COTAÇÕES MERCADO FÍSICO
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: CME Group e BACEN

Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços pagos aos produtores brasileiros apresentaram movimento misto durante a semana analisada. Em Mato Grosso e Paraná a Conab reportou alta na média semanal das cotações enquanto que no Rio Grande do Sul e Bahia foi observado queda.

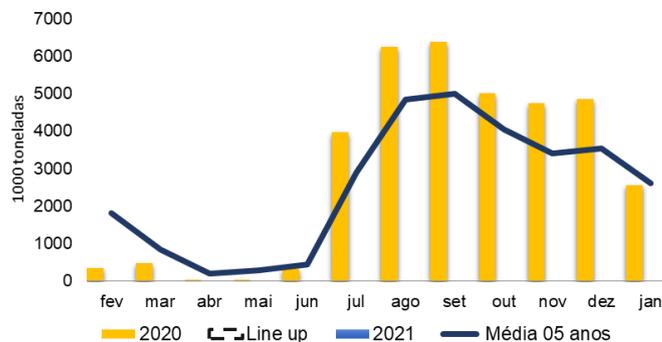
Poucos negócios foram reportados, dada a pouca disponibilidade de milho ofertado para venda posta a atenção dada pelos produtores à colheita da soja e plantio do milho de segunda safra. É importante destacar que é esperado essa menor liquidez de comercialização pelos produtores durante esse período que exige maior atenção à programação dos trabalhos no campo.

Um fator de movimento dos preços nacionais é a cotação do dólar posto que grande parcela do cereal produzido no Brasil tem destino a exportação. Isso posto segue a avaliação do cenário da moeda: A semana foi marcada pelo grande aumento dos juros dos títulos do tesouro americano e, como efeito, muito capital voltou para aplicações mais conservadoras, fugindo, assim, de investimentos em bolsas de valores, principalmente em emergentes. Assim, o dólar disparou na semana, o dólar iniciou a semana em R\$ 5,39 e fechou a semana cotado em R\$ 5,60.

Nesse sentido, o agravamento da pandemia no Brasil, o país deixará de ser uma opção segura para o capital externo e, com isso, o dólar deve seguir em alta no curto prazo.

Cotações internacionais mantiveram-se em alta com os elevados ao longo da semana avaliada. Notícias que o tempo seco traz piores expectativas para as lavouras argentinas e que o tempo chuvoso atrapalhou a colheita da soja no Brasil impulsionaram as cotações do milho em Chicago.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



A exportação de milho da safra 2019/20 (fevereiro de 2019 a janeiro de 2021) atingiu 34,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é superior em 22% à média dos últimos cinco anos do volume escoado para mercados internacionais. No momento de publicação desta análise ainda não foi divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior – Secex o volume total exportado em fevereiro de 2021, todavia os números de programação de embarque apontam que a 570 mil toneladas de milho foram embarcadas para mercados externos em fevereiro de 2021.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar dos poucos negócios reportados a desvalorização do cambio brasileiro e a escassez de cereal mantiveram preços elevados no período de análise. Expectativa que os preços permaneçam em ascensão.